

[nac@uel.br](mailto:nac@uel.br)

[www.uel.br/prograd/nac](http://www.uel.br/prograd/nac)

Telefone: (43) 3371-4148



## NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UEL



**PROGRAD**  
Pró-Reitoria de Graduação

Telefones: +55 (43) 3371-4483 / FAX: 3371-4561  
[www.uel.br/prograd](http://www.uel.br/prograd) e-mail: [prograd@uel.br](mailto:prograd@uel.br)



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA  
Rodovia Celso Garcia Cid, Km 380  
Londrina - Paraná - Brasil CEP 86.051-990

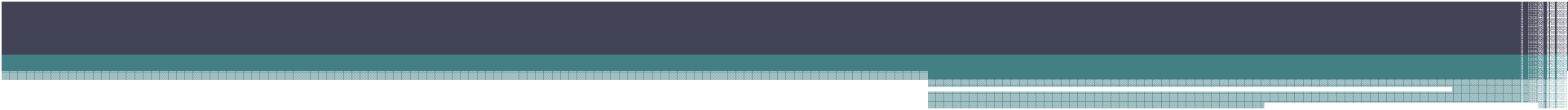
# Necessidades Educacionais Especiais decorrentes de Tratamento de saúde: Esquizofrenia e Educação Especial

Material de apoio organizado para subsidiar o acompanhamento de estudantes nos cursos de Graduação da UEL.

# Contexto Atual e Histórico

O que antes era concebido como loucura, desrazão, possessão e excluído da sociedade através da marginalização ou da internação em manicômios e asilos, hoje é tratada como uma doença ou transtorno mental, contando com uma rede extra-hospitalar formada por Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) e Unidades Psiquiátricas em Hospitais Gerais (UPHG), que buscam proporcionar ao paciente uma vida de qualidade e participante da sociedade. (Direitos Humanos e Saúde Mental / Cartilha de Direitos-UniCEUB)

As pessoas com esquizofrenia contam com a ajuda de profissionais da saúde como psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros. O tratamento se faz por meio da medicação, terapia, terapia ocupacional, oficinas, psicoeducação e outras intervenções.



Além de fazer com que os sintomas desapareçam ou melhorem, busca-se a qualidade de vida, que a pessoa tenha amigos, trabalho, acesso à educação, namoro, pratique esportes, entre outras atividades que ocupem o tempo e dê sentido a vida.

Contudo a esquizofrenia ainda é rodeada de preconceitos e discriminação, tanto pelo seu caráter histórico quanto por suas características incomuns de comportamentos destoantes da cultura, das regras, da moral, que apresentam dificuldades para seu portador como a inserção profissional e educacional, além da dificuldade em se comunicar com os outros.


O transtorno não define a pessoa, pois ela aprende a lidar com os sintomas assim como quem tem diabetes, HIV ou depressão. As causas da esquizofrenia não são claras sendo uma das hipóteses a da alteração dos neurotransmissores no cérebro, abrangendo além do nível biológico aspectos psicológicos e sociais.

# Características Gerais da Esquizofrenia

A esquizofrenia compõe o grupo das psicoses (incapacidade de distinguir entre a realidade e a imaginação) e é encarada como um transtorno mental que afeta processos cognitivos, comportamentais e emocionais.

Atualmente é definida através de sintomas como delírios, alucinações, comportamento e discurso desorganizado, isolamento social, estados de catatonia e embotamento afetivo. Geralmente se manifestando entre o final da adolescência e o início da vida adulta, entre os 15 e 25 anos de idade, atingindo cerca de 1% da população.

Os primeiros sinais de que uma pessoa pode manifestar uma crise psicótica estão ligados à deterioração das relações sociais, descuido com a higiene, pensamentos mágicos, comportamento estranho (completamente desarrumada, que grita e se mostra agitada), distorção do afeto (dificuldade em expressar sentimentos e emoções, perda da vontade), do discurso (fala desorganizada) e das percepções (a pessoa pode ter percepções sem estímulo externo, ouvir vozes sem ninguém falando, ter visões sem objetos reais).



Outra característica comum é a ruptura com a realidade, ou melhor, vivem a realidade de uma maneira muito particular, que não é compartilhado por outras pessoas. Passam a acreditar em uma realidade de maneira diferente, suas idéias apresentam conteúdos que para ela são verdade, mas que não estão realmente acontecendo. Podem se sentir perseguidos, vigiados e ouvir vozes que ninguém mais ouve. Podem apresentar alterações do pensamento, que se tornam confusos e se manifestam através de uma salada de palavras ou fala sem sentido e um déficit cognitivo.

É importante ressaltar que a esquizofrenia evolui através de crises agudas e períodos de remissão, que quando bem tratada possibilita a pessoa se comportar adequadamente e nos momentos de crise podem contar com apoio dos profissionais de saúde.

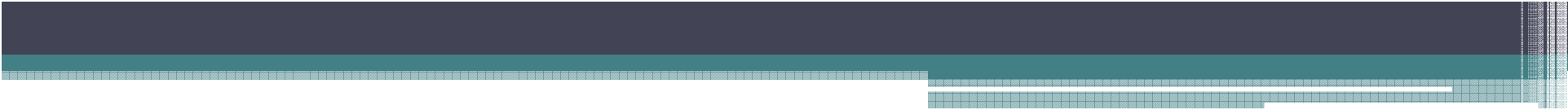
# Esquizofrenia e Cognição

De maneira geral são pessoas bastante inteligentes, mas muitos pacientes com esquizofrenia podem apresentar prejuízos cognitivos significativos, especialmente em relação à memória, à atenção e ao funcionamento executivo (Monteiro, 2007). Apesar de um grande número de pesquisas descreverem alterações cognitivas na esquizofrenia, ainda não há uma concordância em relação ao padrão desses déficits. Podem apresentar dificuldades como: se concentrar na leitura de um livro, aprender novas informações, solucionar problemas, realizar escolhas, manter uma conversa, entre outras

# Esquizofrenia enquanto necessidade educacional especial

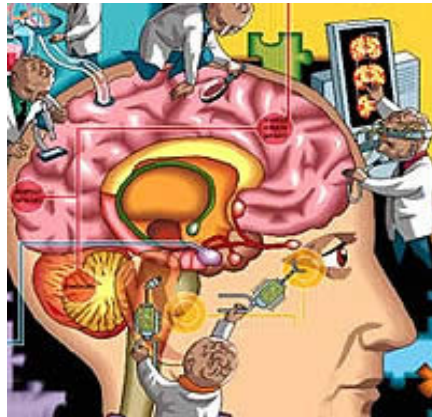
Levando-se em consideração que a educação é um direito fundamental e para todos a Constituição Federal de 1988, no artigo 208, inciso III, garante o atendimento educacional especializado a pessoas com necessidades especiais. Sendo a esquizofrenia um transtorno mental grave, é necessário assegurar que estudantes com essa característica possam ter um bom desenvolvimento acadêmico e assim fazer parte da sociedade de forma atuante e não marginalizado ou excluído por apresentar características peculiares





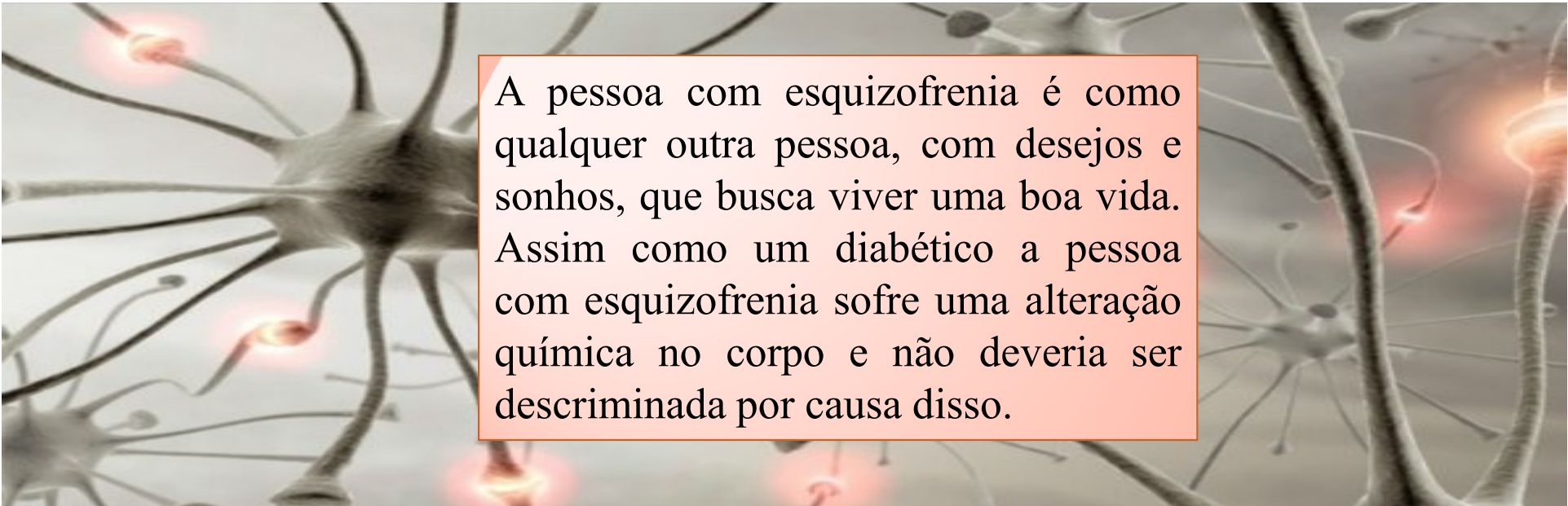
Por apresentar alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, este grupo pode manifestar dificuldades nas interações e, muitas vezes, serem mal compreendidos e sofrerem preconceitos. Neste caso, a principal barreira a ser superada esta relacionada às **atitudes** frente a estes estudantes, por parte de colegas, professores e da comunidade universitária como um todo.

# Orientações Gerais



Orientação específica aos docentes é a medida mais importante visando à acessibilidade atitudinal.

Quanto mais informação, menos preconceito.

A detailed illustration of a neuron, showing its cell body (soma) and several long, thin dendrites extending outwards. The neuron is rendered in a realistic, slightly translucent style. Several of the dendrites are glowing with a bright orange or red light, suggesting electrical activity or synaptic transmission. The background is a soft, out-of-focus grey.

A pessoa com esquizofrenia é como qualquer outra pessoa, com desejos e sonhos, que busca viver uma boa vida. Assim como um diabético a pessoa com esquizofrenia sofre uma alteração química no corpo e não deveria ser discriminada por causa disso.



A aceitação do indivíduo com esquizofrenia pelas pessoas a sua volta é de suma importância.

Ainda existe muito preconceito em relação à esquizofrenia. Parte da solução envolve medidas como o entendimento do transtorno pela comunidade acadêmica, a discussão e auxílio ao estudante para a participação nos contextos de ensino, pesquisa e extensão.

É importante, incentivar e manter com esse estudante, atividades que o reintegrem e o restabeleçam na retomada e manutenção de uma vida regular.



O desenvolvimento de uma relação de proximidade e confiança entre professor e aluno também representa um suporte necessário para o caminhar saudável.



Momentos de extremo estresse podem desencadear uma crise. Por este motivo, propiciar ambientes o mais previsíveis possíveis podem facilitar a adaptação e o convívio acadêmico, evitando nervosismo excessivo por situações novas não previamente planejadas



Ter paciência, saber ouvir e entender, pois é uma situação muito delicada que precisa do apoio da família, amigos e demais pessoas do convívio diário, podendo se utilizar quando necessário de encaminhamento para profissionais competentes.

# Acompanhamento educacional no Ensino Superior

Além dos profissionais da área da saúde, psicólogos educacionais, pedagogos e docentes podem oferecer suporte ao estudante com este diagnóstico por meio de programações de ensino individualizadas baseadas em suas necessidades especiais e orientação sobre amparos e apoios institucionais

# Referências

- Ausec, Barbosa & Fornazari (2011). Núcleo de Acessibilidade da UEL. Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com NEE. Material informativo. Disponível em:[http://www.uel.br/prograd/nucleo\\_acessibilidade/documentos/material\\_informativo\\_proene.pdf](http://www.uel.br/prograd/nucleo_acessibilidade/documentos/material_informativo_proene.pdf). Acesso em outubro de 2011.
- DSM-IV – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1995.
- Ferreira, Solange Leme. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 13, n. 1, Apr. 2007 .
- Foucault, M. Doença mental e psicologia. Trad. Lilian Rose Shalders. Coleção Biblioteca Tempo Universitário. Vol. 11. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- Monteiro L.C.; Louzã, M.R. / Alterações cognitivas na esquizofrenia: conseqüências funcionais e abordagens terapêuticas Rev. Psiq. Clín. 34, supl 2; 179-183, 2007*
- Shirakawa, I. Aspectos gerais do manejo do tratamento de pacientes com esquizofrenia, Rev. Bras. Psiquiatr. vol.22 s.1 São Paulo May 2000



# Sugestões de Sites

- ABRE - Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Esquizofrenia
- <http://www.abrebrasil.org.br/>
- Saúde Mental e Movimentos Corporais segundo a metodologia Sistema Rio Aberto
- <http://www.fenix.org.br/>
- PROESQ – Programa de Esquizofrenia Unifesp – EPM
- <http://www.unifesp.br/dpsiq/novo/d/proesq/proesq/>
- Direitos Humanos e Saúde Mental
- <http://www.uniceub.br/pdf/CartilhaDireitosHumanos2011.pdf>
- Aspectos gerais do manejo do tratamento de pacientes com esquizofrenia
- <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s1/a19v22s1.pdf>

*Material organizado por:*  
Melvin Eto sob a orientação da Psicóloga Ingrid Ausec

**Equipe NAC - 2012**

Berenice de Souza Ferreira Barbosa  
(Tec Ass. Educacionais – Prograd)

Ingrid Caroline de Oliveira Ausec  
(Psicóloga – Prograd)

Profa. Dra. Maria Cristina Marquezine  
(Departamento de Educação)

Profa. Dra. Ednéia Hayashi

(Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento)

**Colaboradores**

Eliane Jovanovich

(Bibliotecária EAAJ)

Profa. Dra. Silvia Aparecida Fornazari

(Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento)

**Estagiários de Psicologia**

Melvin Eto

Dainon Machado

Carla Hayashi

Simone Yamaniha